

Empreendedorismo, Gestão e Tecnologias na Saúde



Dra Claudia Jaqueline Martinez Munhoz

Adjunto da Universidade Federal do Mato Grosso/Campus SinopMT

Avaliadora INEP/MEC

Pesquisadora CNPq

O empreendedorismo tornou-se um dos temas mais discutidos na sala de aula das Universidades e nas diferentes áreas da saúde. A gestão empreendedora passou a associar-se à produtividade, a novos investimentos e à capacidade de sair da zona de conforto e investir em si mesmo, no mercado de trabalho com novas oportunidades, nas resoluções e autonomia profissional, muitas vezes nos redescobrimos profissionalmente, nos capacitamos e criamos elos e interação em diversas áreas do conhecimento.

Paralelamente novas projeções, perspectivas e tomadas decisórias nossa e dos órgãos que nos regulamentam reforçam com autonomia para exercermos com segurança e legitimidade esses avanços. Alguns teóricos definem o empreendedor/empreendedorismo como a capacidade de criar novos empreendimentos a partir de algo praticamente inexistente, diversas áreas inclusive a Enfermagem vem crescendo e tornado destaque dentro e fora do país.

Empreender significa ser protagonista de um novo jeito de perceber, conceber e concretizar oportunidades onde outros vêem apenas a desordem e o caos. Com base nessa construção teórica sobre a temática, alguns estudos sugerem mudança de foco da análise

do fenômeno do empreendedorismo e dos atributos do indivíduo (empreendedor) para as características de um modo de gestão empreendedora, ou seja, como um modo de gerir negócios e explorar novas oportunidades. Trazendo-nos capacitação e desdobramentos em várias áreas com competências, habilidades e atitudes frente a dinâmica do trabalho.

Na gestão empreendedora, portanto, temos três dimensões: capacidade de inovação; capacidade de assumir riscos; e capacidade de agir proativamente enquanto disposição de antecipar as necessidades do mercado e sobrepujar seus competidores.

No campo da saúde, de forma mais incipiente, o empreendedorismo se constitui em nova tendência de agregar valor social e de saúde, tanto no setor público quanto no privado. Tais mudanças, na gestão de recursos humanos, superaram a lógica mecanicista e formularam teorias centradas na subjetividade do trabalho, considerando variáveis como a motivação, a liderança, as relações interpessoais, novas especializações inovadoras e a gestão empreendedora.

O setor de saúde está se tornando mais aberto e receptivo as questões do empreendedorismo. Os profissionais de enfermagem/

saúde atualmente criam novos empreendimentos/ tecnologias, projetos sustentáveis, ancorados na gestão empreendedora, compreendida pela disposição de conceber, desenvolver e gerenciar um produto, serviço ou negócio, por meio de abordagens interativas e associativas com os diversos setores da sociedade e do trabalho.

Assim, transpomos o pensamento verticalizado e investimos em processos horizontalizados e sistêmicos despertando possibilidades e talentos individuais e coletivos. Superamos o modelo tradicional e hospitalocêntrico, compreendemos que temos outras frentes de trabalhos e somos respaldados por nossos órgãos e conselhos.

Além disso, o cenário global exige mudança, clama por um profissional que exerça liderança, flexibilidade às contínuas mudanças, que aceite os desafios que o novo nos trás enquanto oportunidade.

Muito ainda temos que buscar conceitos, legislação, resoluções e campos de atuação sobre a gestão empreendedora na área da saúde, porém as tecnologias de gestão empreendedora para a enfermagem cada dia mais estão sendo capazes de articular o saber acadêmico e o saber da prática empreendedora.

REFERÊNCIAS

Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Erdmann AL, et al. Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. *Aquichân*. 2016;16(1):24-31. <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.1.4>

Schaefer RM, Italo F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. *Rev Pens Contemp Adm*. 2016;6(5):60-81. <https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816>